



Deputados sem 1 milhão

Parlamentar do PS defende corte de 25% aos deputados sem exclusividade

O ESTADO vai poupar cerca de um milhão de euros anual com o corte no salário dos deputados. O vencimento-base dos parlamentares está actualmente nos 3624 euros líquidos, depois do corte de 5% feito em Junho. Um valor que permitirá aos parlamentares ficar fora do corte máximo de 10%: ao que o SOL apurou, a redução aplicável a este montante ficará nos 8,5%. Um corte de 308 euros/mês, quase um milhão de euros (987 mil) no total anual.

Ao salário-base, os parlamentares em exclusividade de funções juntam um abono de 370 euros. E, no caso dos deputados de fora da grande Lisboa, ajudas de custo de 69 euros

por cada dia de trabalho parlamentar, num total de 1100 euros mensais (23 euros diários no caso de residentes na capital e concelhos limítrofes). O próximo Orçamento do Estado, se for aprovado, deverá também consagrar reduções neste capítulo.

Corte selectivo de 25%

O anúncio de novos cortes foi recebido como uma inevitabilidade por boa parte dos deputados, que face ao novo pacote de austeridade – implicando cortes de 3,5 a 10% em toda a função pública – defendem que os titulares de cargos políticos não poderiam ficar de fora. E há até quem sustente que a redução, em alguns casos, podia ir mais longe.

Marcos Sá, deputado do PS, defende que os parlamentares que não estão em exclusividade de funções deveriam ter uma re-

dução mais significativa no vencimento. «**Todos os deputados que têm outros rendimentos deveriam ter um corte de 25%**», afirmou ao SOL.

Marcos Sá questiona também as regras relativas à remuneração, vigentes no Parlamento: «**Quem dá aulas numa universidade pública não pode receber por isso, quem dá aulas numa universidade privada já pode. Porquê?**».

Apesar de ser dominante, o tom de resignação face à redução de salários não é unânime. Ninguém quer assumir críticas à medida – uma posição impopular nesta altura –, mas no Parlamento há quem considere que o salário dos parlamentares está a assumir foros de «**imoralidade**». Um deputado questiona mesmo se é com um vencimento de cerca de 2300 euros (salá-

rio-base líquido) que se espera atrair os melhores quadros para a política.

Ajuste no final do ano

Em vigor está já o corte de 5% no salário dos funcionários parlamentares do PSD, anunciado em Agosto pelos sociais-democratas. A redução não representa, no entanto, um corte automático no montante global atribuído ao partido (os acertos entre o valor disponível e o que foi gasto são feitos no final do ano). Numa altura em que está a ser preparado o orçamento da Assembleia para 2011, a questão do destino deste dinheiro foi já levantada no Conselho de Administração. Miguel Macedo, líder parlamentar do PSD, garante que o montante reduzido aos salários «**ficará no erário público**».

Susete Francisco